

From: Rui C. Pinheiro
Sent: quarta-feira, 3 de Fevereiro de 2010 19:25
To: consulta.revogacao.muxes.bf@anacom.pt
Subject: Concurso de TDT Paga

Exmos. Sres.:

Foi com estupefacção que fui informado que a Anacom iria aceitar a revogação da licença por parte da PT dos canais pagos da TDT com devolução da caução. Como é que algo que ainda há meses foi anunciado como tendo grande impacto na economia e sociedade Portuguesa pode ser assim menosprezado e metido debaixo do tapete? O prejuízo e mau serviço que a PT serviu ao país não deveria ser alvo de punição severa? Quais os argumentos que vossas exas. vão usar para justificar o switch-off analógico em 2012?

No entanto, desde cedo que se adivinhava a desistência da PT da TDT paga dado que não lhe interessa competir com outras plataformas mais lucrativas. Se no satélite, ADSL e fibra já existem mais de cem canais, como é que um pacote de 20 e tal canais poderia ser rentável sem prejudicar os restantes? Como se viu, não pode.

Vejamos, então, os argumentos dados pela firma para a revogação:

1) O atraso na emissão das licenças da TDT paga - não sei a que atraso a firma se refere porque no discurso de Zeinal Bava, CEO da PT, em 12 de Janeiro de 2009 foi mencionado o arranque comercial da TDT paga para breve e «em 1 de Janeiro de 2011 Portugal estará na linha da frente de tudo o que de melhor vai acontecer na europa» e que «o nosso país vai ser exemplar no switch-off e uma referência a nível europeu» (sic). O que aconteceu neste ano? Que atraso concretamente a PT se refere?

2) O atraso no arranque do 5º Canal - este é um bom argumento mas que afectará sobretudo a adesão à TDT gratuita e pouco ou nada afectará a captura de clientes para a TDT paga.

3) Os preços competitivos das ofertas de TV paga já no mercado - o que mudou no mercado e que não foi previsto pela PT? Justamente o crescimento do Meo que, por coincidência ou não, também pertence à PT. A divisão de "TDT paga" da PT não sabe o que se está a passar com a "divisão Meo"? Recordo que não houve entrada de novos players no mercado e nem sequer se pode dizer que o preço dos pacotes televisivos tenham sido muito mexidos. Por exemplo, o Meo praticamente mantém o preço com que foi lançado, apenas aumentando o número de canais oferecidos.

4) O forte investimento nas redes de nova geração - mais uma vez incompreensível. Partindo do pressuposto que a PT tem um plano de investimento multi-anual, se estava previsto o forte investimento em fibra porquê concorrer a uma tecnologia rival? Só para impedir a entrada de um concorrente?

5) A crise económica - este argumento funciona ao contrário. É exactamente por causa de crise económica que as famílias poderão abandonar tarifários mais caros com largas dezenas de canais que não usufruem em favor da vintena da TDT paga. Se há altura propícia para o lançamento da TDT paga, é exactamente esta.

Por último, a PT quer alocar as frequências dos muxes B a F a serviços fixos e móveis de banda larga. Mais outro indício que a PT teve objectivos menos claros ao concorrer aos canais pagos. Revogando a licença mais espectro fica livre para as suas outras áreas de negócios (outra "coincidência": o maior operador de telemóveis pertence à PT).

Por tudo isto, além de achar que a devolução da caução é errada, acho que é uma afronta a quem concorreu de boa fé e à confiança dos Portugueses na PT e na Anacom.

sem mais de momento, despeço-me,

miguel vitorino